

TERMINOLOGIA ESCOLAR EM LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA

School terminology in Brazilian Sign Language

Gláucio de Castro Júnior¹

Cristiane Batista do Nascimento²

RESUMO

Este artigo apresenta contribuições para a área da Terminologia da Língua de Sinais Brasileira – Libras e áreas afins. Seu propósito é o de apresentar resultados de pesquisas que desenvolvem, registram e divulgam terminologias escolares para esta língua. O estudo tem como fundamento teórico o conceito de sinal-termo de Faulstich. Para análise da terminologia escolar da Libras, selecionamos cinco pesquisas que apresentam propostas terminológicas nessa língua e foram desenvolvidas no Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos – Centro LexTerm – e no Laboratório de Linguística da Língua de Sinais Brasileira – LabLibras. Como resultado da análise, somamos mais de 1.000 si-

ABSTRACT

This article portrays contributions for the field of Brazilian Sign Language Terminology - Libras and related areas. Its purpose is to present researches results which develop, register and disclose school terminologies for this language. The study has as theoretical basis the concept of Faulstich's signal-term. For the analyzes of the school terminology of Libras, we chose five researches that present terminological proposals in this language and were developed in the Center of Lexical and Terminological

¹ Universidade de Brasília – UnB, Brasília, DF, Brasil; librasunb@gmail.com.

² Universidade de Brasília – UnB, Brasília, DF, Brasil; crisbatista.cn@gmail.com.

nais-termo registrados com o propósito de suprir a falta de termos em Libras para a educação básica. Além disso, identificamos três glossários, um banco de dados, uma proposta de enciclopédia para a Língua de Sinais Brasileira e a criação de um Núcleo de Estudo e Pesquisa da Variação Linguística da Libras.

Studies – Centro LexTerm – and in the Linguistic Laboratory of Brazilian Sign Language – LabLibras. As result of the analyzes, we gathered more than 1.000 registered signal-terms with the purpose of supplementing the lack of terms in Libras for basic education. Moreover, we identified three glossaries, one database, one proposal of encyclopedia for the Brazilian Sign Language and the creation of a Study and Research Center of Linguistic Variation in Libras.

PALAVRAS-CHAVE

Terminologia Escolar; Sinais-termo, Educação de Surdos; Libras.

KEYWORDS

School Terminology; Signal-term, Deaf Education; Libras.

Introdução

A Língua de Sinais Brasileira – Libras – é uma língua em expansão lexical, principalmente na sua área de especialidade, a Terminologia. Entretanto, o desenvolvimento desse léxico nem sempre ocorre de maneira ordenada. Sabemos que nos últimos anos, principalmente a partir da Lei No 10.436/2002, regulamentada pelo Decreto No 5626/2005, os Surdos³ têm tido maior acesso à educação, com a presença de intérpretes que, tanto na educação básica quanto na superior, têm sido fundamentais para a acessibilidade dessas pessoas.

Apesar desses avanços, a ausência de sinais acadêmicos e a inadequação terminológica refletem a realidade enfrentada por estudantes Surdos, bem como por professores e intérpretes que lidam com a educação desse público. Importa

³ O termo Surdo “com S maiúsculo” é apresentado neste texto como uma forma de empoderamento, de respeito e de reconhecimento da identidade vivenciada pelos sujeitos Surdos, assim como de seus valores linguísticos e sociais, e de todo processo histórico e cultural que os envolve. Vários outros autores também fazem uso dessa mesma estratégia, como por exemplo, Lane (2008, p. 284) e Castro Júnior (2011, p.12).

explicitar que consideramos a Libras a primeira língua – L1– dos Surdos brasileiros por ser um canal natural de comunicação para o indivíduo com limitação auditiva e, conseqüentemente, a Língua Portuguesa, na modalidade escrita, é considerada uma segunda língua – L2.

Por ser a língua acessível aos Surdos, a Libras é utilizada para ensinar esses estudantes. Contudo, para que se possa ensinar os conteúdos escolares em Libras, é necessário prover esta língua com sinais terminológicos. Sobre essa necessidade de desenvolvimento de léxicos especializados em uma língua, Calvet (2007, p. 62), ao tratar de política linguística, esclarece que uma língua sem vocabulário para informática terá dificuldade de ser utilizada para ensinar informática. O autor exemplifica, ainda, que uma língua sem taxionomia gramatical também encontrará a mesma dificuldade. Dessa forma, a Libras apresenta esse mesmo entrave, visto que a escola é um lugar em que a terminologia se faz presente, porém, não há termos para dar conta dos conteúdos escolares em Libras.

No esforço de criar terminologias para suprir essa demanda por termos em Libras, observa-se a existência de uma diversidade de sinais destinada a representar um único termo dentro de uma mesma escola, uma vez que esses termos são pensados em uma sala de aula específica, mas não são validados junto aos demais estudantes Surdos ou pessoas envolvidas no processo educativo que poderiam se beneficiar desses mesmos sinais terminológicos. Como consequência, vários sinais com o mesmo conceito são criados, e professores e intérpretes de uma mesma escola acabam utilizando sinais diferentes para um mesmo termo de especialidade.

Nosso trabalho está inserido no âmbito da Terminologia e áreas afins. Trata-se de um estudo bibliográfico das pesquisas sobre a terminologia escolar desenvolvidas para a Libras, no Centro de Estudos Lexicais e Terminológico – Centro LexTerm – e no Laboratório de Linguística da Língua de Sinais Brasileira – LabLibras –, da Universidade de Brasília – UnB –, instituição referência nos estudos terminológicos desta língua de sinais. O intuito deste artigo é contribuir para a divulgação e a sistematização dos resultados dos trabalhos terminológicos desenvolvidos, a fim de prover a Libras com terminologias para o âmbito escolar, bem como promover a difusão dos sinais organizados nessas propostas terminológicas.

1. Língua de Sinais Brasileira: considerações iniciais na perspectiva da terminologia

A terminologia é uma disciplina linguística que estuda os conceitos e os termos usados nas linguagens de especialidades e serve como uma importante ferramenta de comunicação entre os pares. Isto porque, no discurso especializado, evita-se a ambiguidade e, dessa forma, há uma comunicação mais efetiva numa área determinada do conhecimento, com base num vocabulário e em usos linguísticos específicos de determinado campo.

Esta área da Linguística tem como objeto de estudo o termo. Para Correia (2005, p. 1), os termos são palavras que na sua estrutura composicional precisam apresentar informação conceitual. Esta autora esclarece que os termos são “unidades lexicais que assumem significados específicos quando usadas em discurso especializado, significados esses que lhes permitem denominar conceitos científicos e técnicos” (2005, p. 1).

Isso ocorre porque o trabalho terminológico é de natureza onomasiológica, o que significa dizer que o caminho que se percorre é do conceito ao termo. Nesta perspectiva, é preciso compreender o significado para se chegar à denominação por meio do termo. Em síntese, os termos surgem a partir dos conceitos, isto é, são motivados pelos conceitos que, por conseguinte, são criados por especialistas em suas respectivas áreas de atuação.

No caso da criação terminológica em Libras, a realidade é um pouco diferente, os sinais nem sempre são criados por equipes de especialistas de uma determinada área do conhecimento. O desejável é que se tenha uma equipe de Surdos especialistas nas áreas em que os sinais estão sendo criados.

Esta praxe já é realizada no projeto do Glossário Scottish Sensory Center da Língua de Sinais Britânica (BSL) que apresenta sinais da Astronomia, da Biologia, da Química, da Matemática e da Física. Outrossim, a Língua de Sinais Americana (ASL) conta com especialistas Surdos para criação de sinais da plataforma on-line do projeto *ASL-STEM Forum*.

No Brasil, os estudos de terminologia em Língua de Sinais Brasileira desenvolvidos no Programa de Pós-graduação em Linguística – PPGL – do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP –, da Universidade de Brasília – UnB –, iniciaram-se em 2008 sob a orientação da professora Dra. Enilde Faulstich. A partir do citado ano, ficou patente a necessidade de registrar

sinais terminológicos em Libras, de modo a permitir uma comunicação com conteúdo especializado mais efetiva. Os sinais com essa função terminológica são denominados sinais-termo. Este termo foi cunhado por Faulstich e apareceu pela primeira vez na dissertação de mestrado de Costa em 2012. Posteriormente, Faulstich apresenta o seu entendimento do que é o sinal-termo:

1. Termo da Língua de Sinais Brasileira que representa conceitos com características de linguagem especializada, próprios de classe de objetos, de relações ou entidades. 2. Termo criado para, na Língua de Sinais Brasileira, denotar conceitos contidos nas palavras simples, compostas, símbolos e fórmulas, usados nas áreas especializadas do conhecimento e do saber. 3. Termo adaptado do português para representar conceitos por meio de palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usados nas áreas especializadas do conhecimento da Língua de Sinais Brasileira. (FAULSTICH, 2014).

Nascimento (2016, p. 25) acrescenta, a esta definição de Faulstich, os termos emprestados de outras línguas de sinais usados nas áreas de especialidades, com ou sem adaptação da estrutura fonológica e morfológica da Língua de Sinais Brasileira.

Para explicar a diferença do sinal do léxico comum para um sinal-termo, apresentamos um exemplo de dois sinais para CORAÇÃO (Figura 1), um mostra o sinal para os significados usados no vocabulário comum da Libras, que no caso indicam amor, romantismo, já no outro é o sinal-termo do termo da Libras que representa conceitos com características de linguagem especializada, no caso o sinal-termo CORAÇÃO da área de especialidade do Corpo Humano.

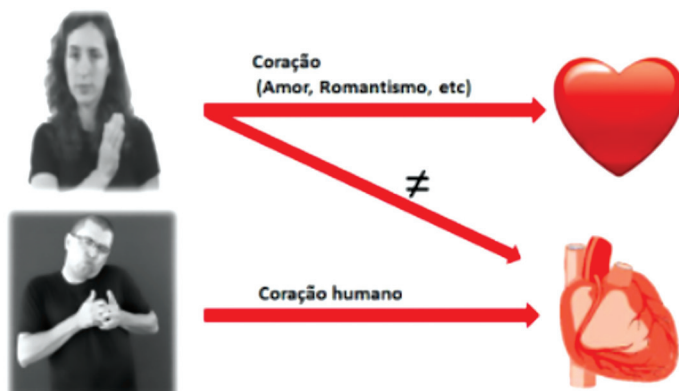


Figura 1 – Diferença entre o sinal comum e o sinal-termo
 Fonte: COSTA (2012, p. 36)

A despeito da relevância desta área de estudo, outros trabalhos em Terminologia da Libras foram desenvolvidos no Centro Lexterm/LabLibras da UnB, os quais listamos a seguir: Costa (2012) pesquisou termos do Corpo Humano; Barros (2013), termos da área do Direito Administrativo; Prometi (2013), termos da Música; Castro Júnior (2014), termos das disciplinas de Biologia, Física, História, Matemática, Português e Química; Sousa (2015), sinais da área da Cinematografia; Felten (2016), sinais da História do Brasil; Nascimento (2016), termos da área do Meio Ambiente e Tuxi (2017), termos técnico-administrativos acadêmicos. Podemos acrescentar a essa lista, Faria-Nascimento (2009) que, embora não tenha sido o foco desta pesquisadora, apresentou em sua pesquisa um modelo de glossário terminológico de Linguística em Libras, o qual sistematizou sinais-termo da área da Linguística.

Tovar (2004) já havia alertado sobre a falta de terminologias para fins educacionais em uma língua de sinais ao tratar da necessidade de desenvolver terminologias para usos acadêmicos na Língua de Sinais Colombiana – LSC. Esse pesquisador da LSC evidencia esta demanda por linguagens especializadas em seu artigo *La necesidad de planificar una norma lingüística en lengua de señas para usos académicos* e esclarece que essa terminologia tem o objetivo de contribuir para a educação bilíngue e para o desenvolvimento cognitivo dos Surdos.

A necessidade de atentar para a presença de termos especializados na Língua de Sinais é demonstrada por Prometi (2013, p. 29), que afirma ser o vocabulário um dos principais desafios para os Surdos em programas de educação bilíngue. Essa autora explica também que a falta de vocabulário em Libras é um fator que dificulta a aquisição de conceitos científicos e técnicos por Surdos, bem como a compreensão do conteúdo abordado em sala de aula. Vale lembrar que o vocabulário é um dos aspectos mais importantes na aprendizagem de uma língua, tanto na primeira língua (L1) quanto na segunda língua (L2) (2013, p. 30).

Importa destacar que consideramos necessário o surgimento de novos termos, contudo, para tanto é preciso que haja um aporte terminológico de uso e organização. Os estudos em torno da Terminologia da Língua de Sinais Brasileira apontam para a necessidade de produção de materiais voltados à organização dos termos criados nessa língua.

Esperamos, assim, demonstrar nos estudos da Terminologia da língua de sinais que é possível descrever a natureza da linguagem na construção de teorias em Libras e que também é possível contribuir para o registro da gramática da Libras. A meta de um pesquisador na divulgação da Terminologia da língua de sinais é fornecer ao sinalizante da Libras condições de usá-la como meio de comunicação, com propriedade, e fornecer postulações gramaticais sobre as gramáticas das línguas naturais e das línguas de sinais.

Isto posto, temos observado uma movimentação no sentido de divulgar a Libras como essencial para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e psicossocial do sujeito Surdo. Assim no nosso país detectamos e reconhecemos um movimento que luta pela educação bilíngue.

Todavia, como já mencionado, para que a educação bilíngue seja uma realidade, faz-se necessário uma reestruturação da escola, uma vez que deve oferecer uma efetiva educação para o Surdo e para que isso aconteça, este indivíduo deve ser educado, em uma primeira língua de modalidade espacial e visual. Desse modo, a língua cresce, pois é ampliado o léxico da Libras para atender aos novos conceitos com os quais os Surdos tomam consciência no processo de escolarização.

Cabe lembrar que, no Brasil, as políticas públicas que legislam sobre educação linguística dos Surdos favorecem a investigação da Libras como um meio de motivar professores e profissionais que atuam no ensino dessa língua a desenvolverem pesquisas na área. Desse modo, é importante pesquisar os problemas encontrados na área do léxico geral, principalmente no desenvolvimento de pesquisas e de materiais videográficos para a Libras.

No que se refere às pesquisas em terminologia escolar desenvolvidas no Centro Lexterm/LabLibras, consideramos aqui as áreas contempladas pelos componentes curriculares segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). As disciplinas são a saber, no Ensino Fundamental para os anos iniciais, da 1ª à 5ª série, Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso; para os anos finais (do 6º ao 9º ano), linguagens, que contemplam as disciplinas Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa, bem como Matemática, Ciências, Ciências Humanas (Geografia e História) e Ensino Religioso (2017, p. 27). As disciplinas do novo Ensino Médio, contemplam também Filosofia e Sociologia ou as terminologias necessárias para os cursos técnicos, tais como, Linguagens e suas tecnologias, Matemática e

suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias, Ciências Humanas e Sociais aplicadas e formação técnica e profissional (PORTAL DO MEC).

A seguir apresentamos a metodologia desta pesquisa.

2. Metodologia

Esta pesquisa é exploratória de natureza qualitativa e quantitativa, ademais visa a sistematizar e analisar as contribuições dos trabalhos terminológicos da Libras com fins educacionais. Como técnica investigativa, adotamos a documentação indireta por meio de pesquisas bibliográficas.

Para isso, selecionamos os trabalhos acadêmicos, as dissertações de mestrado e as teses de doutorado que apresentam estudos terminológicos da Língua de Sinais Brasileira cujo tema trata de terminologia escolar e que foram desenvolvidos no Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos – LexTerm –/ Laboratório de Língua de Sinais Brasileira – LabLibras –, da Universidade de Brasília – UnB –, instituição que tem sido reconhecida como referência nesta área do conhecimento, principalmente, na Libras.

Assim sendo, identificamos cinco estudos que obedecem a esses dois critérios: a dissertação *Proposta de modelo de Enciclopédia visual bilíngue juvenil: Enciclobras* de Costa (2012), a dissertação *Glossário bilíngue da Língua de Sinais Brasileira: criação de sinais dos termos da Música*, de Prometi (2013), a tese *Projeto Varlibras*, de Castro Junior (2014), a dissertação *Glossário Sistemático Bilíngue Português-Libras de termos da História do Brasil*, de Felten (2016) e a tese *Terminografia em Língua de Sinais Brasileira: proposta de glossário ilustrado semibilíngue do meio ambiente, em mídia digital*, de Nascimento (2016).

Com o propósito de sistematizar a análise, organizamos algumas perguntas que servem de guia para verificar as mencionadas propostas terminológicas: (1) Qual a área de especialidade do estudo? (2) Qual é o público-alvo escolhido? (3) Quantos sinais-termo tem a pesquisa? (3.1) Quantos sinais já existiam antes da pesquisa? (3.2) Quantos sinais foram criados com a pesquisa? (4) Qual é o perfil da equipe de criação dos sinais-termo? (5) Qual é o perfil da equipe de validação dos sinais-termo? (6) O trabalho conta com a presença de algum especialistas da(s) área(s) terminológica(s) estudada(s)? (7) Qual é o produto gerado a fim de se organizar e armazenar a terminologia?

A partir desses questionamentos, apresentamos e discutimos as contribuições, os problemas e os resultados encontrados nos trabalhos terminológicos desenvolvidos para a Libras.

3. Pesquisas em terminologia escolar da Língua de Sinais Brasileira

Apresentamos, a seguir, em ordem cronológica conforme mencionado na metodologia, cada um dos estudos terminológicos da Libras cuja temática trata de terminologias escolares da educação básica, seja do Ensino Fundamental ou do Médio.

O primeiro estudo terminológico, com criação de sinais, para a educação básica desenvolvido no Centro Lexterm/LabLibras é a dissertação de Messias Ramos Costa em 2012. Nessa pesquisa, o autor desenvolve um modelo de material didático classificado como *Enciclopédia bilíngue da Língua de Sinais Brasileira* – Enciclolibras (Figura 2).

O conteúdo apresentado no Enciclolibras, como modelo da proposta, é a área do Corpo Humano e tem como público-alvo Surdos jovens. Para o desenvolvimento desse material foi necessária a criação de 92 sinais-termo para as partes do corpo humano, que foram somados aos 34 já existentes, perfazendo o total de 126 sinais-termo.

Os sinais-termo criados na pesquisa foram todos propostos por Costa. Para avaliar esses sinais, o pesquisador contou com uma equipe de testagem composta por oito Surdos, três licenciadas em Letras-Libras e cinco estudantes do mesmo curso. Os participantes da equipe de testagem são oriundos de diferentes estados do Brasil: a saber: um do Paraná, um de Goiás, quatro de Brasília e duas de Minas Gerais.

A equipe de validação, por sua vez, foi composta por 23 estudantes Surdos do Ensino Médio, 12 do 1º ano, seis do 2º ano e cinco do 3º ano. Um recurso nessa pesquisa que merece destaque foi a criação de fichas individuais no intuito de que cada participante pudesse validar individualmente cada um dos sinais propostos.

Embora as sessões de testagem e de validação tenham contado com a presença de diversos participantes, o autor não menciona se houve a participação

de alguns especialistas da área terminológica desenvolvida. Por fim, para registrar a terminologia do Corpo Humano, Costa criou um material visual e inovador que dá acessibilidade aos Surdos nas aulas de Ciências.



Figura 2 – Índice da temática da Enciclobras

Fonte: COSTA (2012, p. 94)

No ano seguinte, em 2013, a pesquisadora Daniela Prometi desenvolveu um glossário bilíngue para a musicalização de pessoas Surdas a fim de atender ao público composto por estudantes de música Surdos do Ensino Fundamental técnico, do 5º ao 9º ano, do Conservatório Estadual de Música Cora Pavan Caparelli, de Uberlândia/MG, e intérpretes que atuam na educação musical.

Para isso, foram criados e validados 52 sinais terminológicos para a área da Música e, mais especificamente para a Notação Musical, todos esses sinais foram criados durante a pesquisa. Com o propósito de criação desses sinais-termo da Música, Prometi organizou uma equipe composta por dois intérpretes, que atuavam nas salas de aula teórica e prática, por alunos Surdos e pela própria pesquisadora. Não há informação quanto ao número de colaboradores Surdos.

Para a equipe de validação dos sinais-termo, esta pesquisadora contou com os estudantes Surdos do Conservatório, porém a dissertação também não apresenta a quantidade de participantes.

A pesquisa terminológica, por sua natureza interdisciplinar, necessita da presença de especialistas da área terminológica estudada, nesse caso, a própria pesquisadora pode ter ficado responsável pelos conceitos dos sinais-termo, tendo em vista que é música.

O produto gerado para organizar e armazenar a terminologia de Música foi um glossário bilíngue da Língua de Sinais Brasileira com os termos de Música para estudantes Surdos. Todavia, por ser impresso e não possuir a

definição dos termos em Libras, pode ser considerado semibílingue, conforme pode ser conferido o modelo de verbete a seguir (Figura 3).

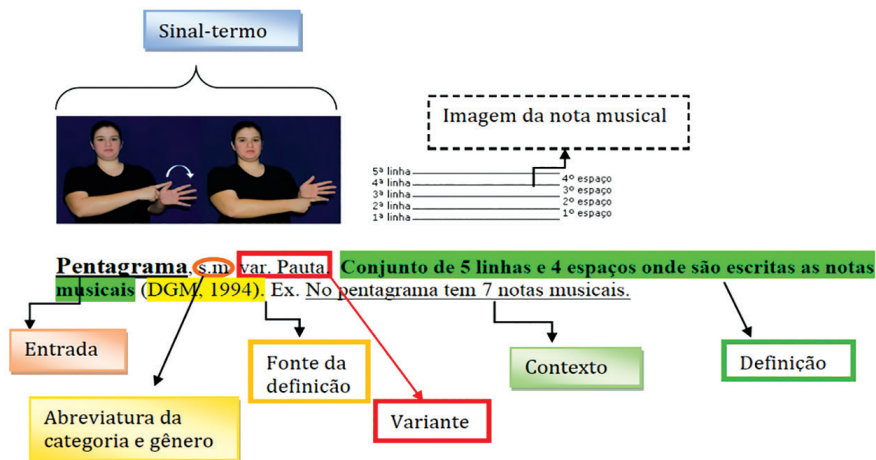


Figura 3 – Verbetes do sinal-termo PENTAGRAMA

Fonte: PROMETI (2013, p. 75)

Em 2014, Gláucio Castro Júnior desenvolveu um banco de dados com sinais-termo da Libras nas áreas de Biologia, de Física, de História, de Matemática, de Português e de Química e suas respectivas variantes dos sinais terminológicos identificados nas cinco regiões do Brasil. Essa pesquisa teve como objetivo principal registrar sinais-termo que apresentassem formas variantes na Libras com vistas à criação de um Núcleo de Pesquisa em Variações Regionais dos Sinais da Libras –Varlibras. O estudo de Castro Júnior destina-se a Surdos e a não-surdos usuários de Libras.

Com o intuito de criar o banco dados, Castro Júnior contou com a colaboração de vários informantes: em Biologia foram oito, em Física quatro, em História cinco, em Matemática também foram cinco, em Português 36 e em Química dois.

Nessa pesquisa, foram recolhidos e sistematizados 661 sinais-termo, já levando em conta as formas variantes. Desses sinais terminológicos do projeto Varlibras, foram registrados 131 da disciplina Biologia, 120 da Física, 183 da História, 78 da Matemática, 132 do Português e 17 da Química. A partir das informações da tese, não foi possível identificar quantos sinais foram criados nessa pesquisa e, conseqüentemente, verificar a quantidade de sinais já existentes.

Em princípio, Castro Júnior recolheu os sinais-termo existentes por meio de questionários com a lista de correspondentes em LP, porém alguns desses não foram validados e outros não foram encontrados. Para suprir essa carência terminológica, foi organizada uma equipe de criação de sinais composta por Surdos e não-surdos que dominam Libras. Por outro lado, a equipe de validação dos sinais-termo contou com a colaboração de Surdos e não-surdos usuários de Libras, estudantes do Programa de Pós-graduação em Linguística da UnB, professores de Libras da UnB e estudantes da graduação da UnB que desenvolvem pesquisas de iniciação científica.

Quanto à presença de especialistas das áreas mencionadas, cada uma das disciplinas contou com a presença de um especialista formado na respectiva área durante a coleta dos dados. Esses sinais foram organizados e armazenados em um banco de dados que gerou o Núcleo de Pesquisa em Variação Regional dos Sinais da Libras (Varlibras), conforme pode ser observado a seguir (Figura 4).



Figura 4 – Site do Varlibras
Fonte: Castro Júnior (2014)

Em 2016, Eduardo Felipe Felten desenvolveu um glossário com sinais terminológicos da área de História. Essa pesquisa apresenta 44 sinais-termo de três períodos da História do Brasil: América Portuguesa, Império e República. Todos esses sinais foram criados na pesquisa, todavia apenas 14 deles foram

validados. O público-alvo a que se destina a proposta é composto por professores Surdos e não-surdos, tradutores e intérpretes de Libras e estudantes Surdos e não-surdos da educação básica.

Com vistas à criação dos sinais-termo, Felten organizou uma equipe com o perfil de pesquisadores do LabLibras da UnB incluindo Surdos e não-surdos, contudo não há informação sobre a quantidade de colaboradores. Quanto à equipe de validação, participaram os pesquisadores do LabLibras da UnB incluindo Surdos e não-Surdos e também estudantes Surdos das séries finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, todavia não apresenta a informação quanto ao número de participantes nessa etapa da pesquisa também. Os conhecimentos específicos do pesquisador também foram relevantes para as sessões de criação e validação, tendo em vista que, na época da dissertação, cursava graduação em História, já em fase de conclusão de curso.

Após as etapas de criação e de validação, o autor criou um modelo de Glossário Sistemico Bilíngue Português-Libras (Figura 5). Este modelo foi concebido para apresentar equivalência, em Libras, de conceitos e significados complexos, relativos à História do Brasil.

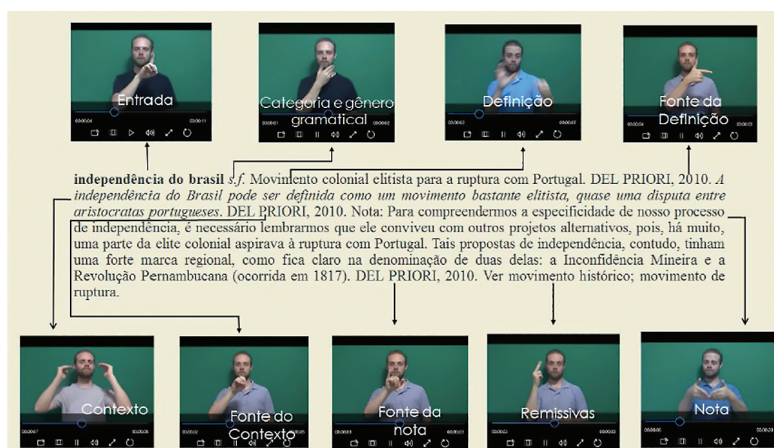


Figura 5 – Verbetes do Glossário Sistemico Bilíngue Português-Libras

Fonte: FELTEN (2016, p. 123)

Também em 2016, a pesquisadora Cristiane Batista do Nascimento desenvolveu um glossário cuja área de especialidade contemplada é a do Meio Ambiente, com vistas à escolarização de Surdos do Ensino Fundamental II, do

6º ao 9º ano. Essa pesquisa sistematizou 288 sinais–termo, sendo 62 já existentes e 223 criados na pesquisa.

Para criar esses sinais, a pesquisadora contou com uma equipe de criação composta por nove jovens e adultos Surdos formados em Letras Libras. Já para a validação dos sinais–termo, contou com os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental II, 12 alunos, oito do 8ºano e quatro do 9º ano com idade entre 13 e 28 anos, com a professora regente e com Surdos adultos formados em Letras Libras, com a ressalva de que só poderiam validar sinais para os quais não colaboraram durante a criação. Além disso, o trabalho contou com a presença de quatro especialistas, sendo um deles Surdo.

O produto gerado foi o Glossário Ilustrado do Meio Ambiente Libras–Português – GIMALP4 –, um modelo terminográfico on-line que apresenta três mecanismos de acesso aos verbetes: pela Libras, pela LP e pela ilustração (Figura 6). A busca pela língua de sinais pode ser feita pelos três principais parâmetros, a saber: configuração de mão, locação e movimento. Esse tipo de busca é uma inovação para a Lexicografia e para a Terminografia da Libras.

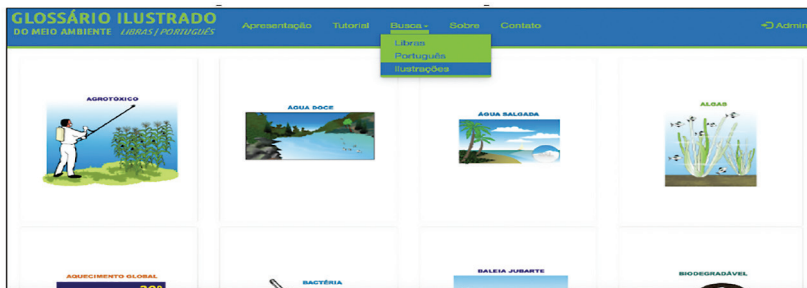


Figura 6 – Mecanismo de acesso aos verbetes pela ilustração

Fonte: Nascimento (2016, p. 185)

Após a análise dos cinco estudos, foram sistematizados no quadro 1, a seguir, os dados numéricos identificados nas cinco pesquisas apresentadas. Na primeira coluna, apresentamos as áreas de especialidades contempladas em cada uma das pesquisas terminológicas; na segunda, mostramos a quantidade total de sinais–termo de cada uma das pesquisas, sinais já existentes e sinais criados;

⁴ O GIMALP está disponível em: <<http://www.glossariolibrasportugues.com.br>>.

na terceira, quando possível, os sinais já existentes; e, na última, a quantidade de sinais criados em cada uma das pesquisas.

Área(s) de especialidade(s)	Sinais-termo	Sinais existentes	Sinais criados
1. Corpo Humano	126	34	92
2. Música	52	0	52
3. Biologia/ Física/ História/ Matemática/ Português/ Química	131 + 120 + 183+78+132+ 17 = 661	Não foi possível verificar	Não foi possível verificar
4. História do Brasil	14 ⁵	0	44
5. Meio Ambiente	288	62	223
Total:	1.141	Não foi possível verificar	Não foi possível verificar

Quadro 1 – Sinais-termo das pesquisas de terminologia escolar Fonte: Nascimento e Castro Júnior (2018)

Em todas as pesquisas, identificamos a importância de desenvolver o trabalho terminológico e validá-lo em equipe, postura essa que está de acordo com o que preconiza Faulstich (1995, p. 3). Nesses estudos, observamos a preocupação com ao menos dois momentos fundamentais para o desenvolvimento de terminologias escolares: as sessões de criação de sinais e as de validação.

Ressaltamos que é preciso avançar nessas etapas de criação e de validação, com a presença de mais Surdos ou CODAS especialistas nas áreas em que os sinais estão sendo criados, como já acontece com a ASL, Língua de Sinais Americana, no projeto *ASL-STEM*, e na BSL, com o projeto do Glossário *Scottish Sensory Center* da Língua de Sinais Britânica. Podemos destacar, no entanto, que em todas as propostas de terminologias para a Libras fica clara a preocupação de compreensão dos conceitos durante a criação dos sinais-termo.

É importante mencionar que nem todos estão aptos a criar e avaliar sinais terminológicos, como explicamos no início deste artigo, o trabalho terminológico é onomasiológico, por isso, se o criador ou avaliador do sinal não compreender o conceito, não está habilitado para validar ou refutar os sinais em questão.

Um das dificuldades encontradas em todas as mencionadas pesquisas, é o acesso a outras pesquisas com os sinais-termo já criados, uma vez que não

⁵ Segundo Felten (2016, p. 98), apenas 14 dos 44 sinais-termo foram validados.

há uma unidade no desenvolvimento de propostas terminológicas para Libras, como bem mostrou Castro Junior (2014), recolhendo e sistematizando as terminologias de diversas matérias escolares. Este autor observa que existe uma grande produção de sinais-termo por profissionais Surdos e não-surdos que sabem Libras, mas, de modo não sistemático.

A questão que chama atenção é que esses utentes não compartilham os sinais-termo produzidos nos diversos espaços de interação linguística. Para a difusão dos sinais-termo criados, o registro terminográfico da Libras é fundamental, principalmente se feito por pesquisadores especializados em elaborar dicionários, léxicos alfabéticos bilíngues e glossários em língua de sinais.

Ressaltamos que essas propostas terminológicas para a Libras com sinais para uso escolar apresentam algum tipo de produto a fim de difundir as terminologias e, dessa forma, favorecer outros estudantes Surdos, professores, intérpretes que podem validar, aperfeiçoar e até mesmo, em alguns casos, sugerir sinais-termo mais adequados ao conceito e à estrutura da língua. Todavia, reconhecemos que a maioria desses trabalhos ainda é de difícil acesso ao público escolar em geral, por isso é preciso melhorar sua difusão.

Por fim, compreendemos que estas propostas são passos incipientes para que um dia possamos chegar ao ideal de ter todas as áreas do conhecimento escolar providas de léxicos especializados, sistematizados e com as unidades terminológicas criadas dentro da estrutura constitutiva do léxico da Libras e atestadas pela comunidade de fala e por especialista Surdos e não-surdos.

4. Considerações finais

Indubitavelmente, desenvolver terminologias especializadas contribui para a inserção dos Surdos na sociedade, principalmente no âmbito escolar, permitindo o acesso mais efetivo às informações e a divulgação mais uniforme dos termos escolares, uma vez que materiais com termos em Libras para uso educacional, tais como, glossários, dicionários, banco de dados disponíveis em domínio público, com acesso irrestrito a quem os deseje consultar, são ferramentas valiosas de acessibilidade aos Surdos. Ademais, todas as propostas terminológicas contribuem para satisfazer as reivindicações da comunidade Surda de respeito às suas idiossincrasias linguísticas de acesso às informações em Língua de Sinais.

A intenção subjacente ao longo deste texto foi a de mostrar a importância da Terminologia da Língua de Sinais no estudo da Libras, de modo a desenvolver registros desta língua como peça essencial à divulgação das singularidades de línguas de modalidade espacial e visual. Estas pesquisas apresentam, portanto, propostas de desenvolvimento de terminologias em Libras, na forma de alguma obra terminográfica ou de algum produto, com o intuito de que contribuam para a discussão da terminologia escolar em âmbito nacional.

Além disso, é preciso investir em políticas linguísticas visando à padronização e à difusão dessas terminologias por todo o Brasil, a fim de alcançar uma maior eficácia no processo de ensino de estudantes Surdos.

REFERÊNCIAS

- ASL-STEM Forum. Disponível em: <<https://aslstem.cs.washington.edu>>. Acesso em: 12 mar. 2018.
- BRASIL. Lei nº 10.436 de 22 de abril de 2002. Oficializa a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.
- _____. Decreto-lei nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.
- _____. Base Nacional Curricular Comum – BNCC, 2017.
- _____. Ministério da Educação. Portal do MEC. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361#barra-brasil>>. Acesso em: 10 mar. 2018.
- CALVET, L. J. S. *As políticas linguísticas*. São Paulo: Parábola/IPOL, 2007.
- CORREIA, M. Terminologia, neologia e normalização: como tratar os empréstimos neológicos. *Terminómetro*. Número especial: A terminologia em Portugal e países de língua portuguesa em África, 2005. Disponível em: <<http://www.iltec.pt/pdf/wpapers/2005-mcorreia-terminometro1.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2018.
- COSTA, M. R. *Proposta de modelo de enciclopédia visual bilingue juvenil*: EncicliLibras - o corpo humano. 2012. 151 f. Dissertação. (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília.
- CASTRO JÚNIOR, G. *Varição linguística da língua de sinais brasileira: foco no léxico*. 2011. 123 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília.
- _____. *Projeto Varlibras*. 2014. 259 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília.
- FAULSTICH, E. L. J. *Base metodológica para pesquisa em socioterminologia: termo e variação*. Brasília: UnB, 1995a.

_____. Socioterminologia: mais que método de pesquisa, uma disciplina. *Ciência da Informação*, São Paulo, v. 24, n. 3, 1995b.

_____. *A Terminologia entre as políticas de língua e as políticas linguísticas na educação linguística brasileira*. 2013. (inédito).

_____. A terminologia da criança na conversa do dia a dia. In: MURAKAWA, C. A. A; NADIN, O. L. *Terminologia: uma ciência interdisciplinar*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

_____. Sinal-Termo. Nota lexical. Centro Lexterm, 2014. Disponível em: <<http://www.centrolexterm.com.br>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

FELTEN, E. F. *Glossário sistêmico bilingue Português-Libras de termos da história do Brasil*. 2016. 167 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília.

LANE, H. Do deaf people have a disability? In: H-Dirksen L. Bauman (Org.), *Open your eyes: Deaf studies talking* (pp. 277-292). Minneapolis: University of Minnesota, 2008.

NASCIMENTO, C. B. *Terminografia em língua de sinais brasileira: proposta de glossário ilustrado semibilingue do meio ambiente, em mídia digital*. 2016. 222 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília.

PROMETI, D. *Glossário bilingue da língua de sinais brasileira: Criação de sinais dos termos da música*. 2013. 107 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília.

SCOTTISH SENSORY CENTRE. *British Sign Language Glossaries of Curriculum Terms*. Disponível em: <<http://www.ssc.education.ed.ac.uk/BSL/list.html>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

TOVAR, L. A. La necesidad de planificar una norma lingüística en lengua de señas para usos académicos. *Lengua y habla*, Cali, Colombia, N° 8, 97-134, 2004.